

O PRIMEIRO PELO

Elias, aquele pedacinho de gente, com a cara mais atrevida deste mundo, plantou-se diante do pai, que lia o jornal.

- Pai, eu já sou um homem!

Como o pai não desse sinal de ter ouvido, repetiu:

- Pai, eu já sou um homem!

- Você sempre foi, meu filho. Desde que nasceu – respondeu, afinal o pai.

- Isso eu sei. Quero dizer, agora já sou grande.

- Não me parece que você tenha crescido muito de ontem para hoje... – disse o pai, olhando o garoto de alto a baixo.

- É que eu sou... eu sou ...

- Já sei. Você quer dizer que se tornou adulto.

- É, é isso mesmo.

- E por que o senhor meu filho acha que se tornou adulto de ontem para hoje?

- O senhor está vendo aqui? – E apontava um pontinho preto no queixo. – Está vendo?

- Não vejo nada. Venha mais perto. Ahnn! Será que estou vendo um pelinho aí?

- É o meu fio de barba, pai. Eu já sou um homem.

- Ora, meu filho! É apenas um fio, e um fio não faz uma barba toda. Aliás, lembra-se de sua avó, minha mãe? A vovó tinha uma verrugazinha no queixo e três fios de barba. Veja bem: três fios. Nem por isso ela dizia que era homem!

- Mas eu já sou um adul... Isso que o senhor disse. Por isso, preciso de aumento de mesada, quero chegar tarde em casa e levar a chave da porta.

- É uma pena, é uma pena ... lamentou o pai, balançando a cabeça.

- Pena porque ia dar-lhe um presente agora que você completa doze anos. Mas ... Preciso mudar de presente.

- Mudar, pai?

- Claro, quando você era menino, ia ganhar uma bicicleta dessas que você sempre quis. Mas, sendo um homem, vou dar a você um aparelho de barba.

O garoto apoiou-se num pé, depois no outro, profundamente pensativo. Ah! Ia perder aquela sonhada bicicleta! Resolveu:

- Pai, vamos fazer uma coisa. Eu deixo pra ficar homem mais tarde e o senhor me dá a bicicleta, certo?

- Certo – concordou o pai. – E peça à sua mãe para tirar esse pelinho daí com uma pinça. Não fica bem um menino com barba de homem.

(Mário Donato)

01. Para afirmar que já é um homem, Elias dirigiu-se ao pai com:

- a) Humildade.
- b) Segurança.
- c) Medo.
- d) Receio.
- e) Empáfia.

02. Observe a palavra destacada nno trecho: “Penso porque ia dar-lhe um presente agora que você completa doze anos. **Mas** ... Preciso mudar o presente.”

Poderíamos substituir a palavra em destaque, sem causar modificação no sentido do texto por:

- a) Por isso.
- b) Logo.
- c) Portanto.
- d) Deste modo.
- e) Entretanto.

03. Ao responder que o filho era homem desde que nasceu, o pai referia-se ao aspecto:

- a) Psicológico.
- b) Social.
- c) Físico.
- d) Etário
- e) Histórico.

04. Analise as afirmações abaixo e verifique se são Verdadeiras (v) ou Falsas (f):

- () Elias achou-se em condições de exigir seus direitos como adulto, pois também já assumia as responsabilidades e cumpria com os deveres que um adulto tem.
- () Elias resolveu “adiar” seu ingresso na idade adulta porque percebeu que um fio de barba ainda não lhe dava maturidade, e que ainda tinha desejos de menino.
- () O pai não queria aceitar que seu filho já tinha se tornado adulto.
- () O pai percebeu que o filho já estava amadurecendo de verdade e por isso resolveu mudar seu presente.
- () O menino midou de ideia por causa da tática que o pai teve, não se opondo diretamente, mas mostrando outro lado da moeda para o qual Elias não tinha se atentado ainda.

05. Este texto é uma Crônica mesmo? Quais características das crônicas foram encontradas nele? Marque com “C” se a afirmação for característica de Crônica e “N” quando não for:

- () O texto “O primeiro pelo” foi escrito a partir de uma situação da vida real, com o objetivo de fazer uma visão crítica dessa situação.
- () O texto é longo e com muitos personagens.
- () Retrata uma situação irreal.
- () O narrador está em primeira pessoa, ou seja, fala de fatos vividos por ele mesmo.
- () Há diálogos entre as personagens.
- () O narrador está em primeira pessoa, ou seja, fala de fatos vividos por outra pessoa.
- () A linguagem é simples e direta, isso não quer dizer, que tinha linguajar vulgar ou erros na escrita.
- () A realidade foi re(contada) com humor procurando divertir o leitor.
- () Aborda um tema passageiro (a puberdade), mas pode sobreviver ao tempo, pois ainda desperta interesse no leitor.
- () Não se baseia somente na realidade, intercala personagens como fadas e feitiços.